

cR | Centro
de Referência
Paulo Freire



Instituto Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo do
Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org

PAULO FREIRE

“Se você tem uma pitangueira em casa, cuide das pitangas... Pode ser que um dia você se exile também.”

“Conheci Paulo Freire (e sua família) há muitos anos, em Recife. Naquela época trabalhamos na pesquisa e implantação para o método de alfabetização de adultos. Creio que sobre o Método Paulo Freire quase todo mundo conhece alguma coisa. Uns mais, outros menos. Mas, sobre a pessoa Paulo Freire, que eu tive o enorme prazer de conhecer, conviver, trabalhar, são poucos. Eu amo Paulo. E isto significa: respeito, admiração, reconhecimento, conhecimento. Paulo é uma pessoa tão pura e honesta que nunca permitiu ficarmos cegos diante do seu brilho, que sempre foi intenso. Por isso quem o conheceu de perto não tem dúvidas ou enganos. Pelo menos, é muito difícil. Paulo sempre foi político. Ou seja: sempre: sempre esteve voltado, preocupado, integrado com o povo brasileiro. Sempre pisou sobre o real. Sempre se ocupou com o concreto. Paulo sempre foi muito amigo dos seus amigos, de quem se aproximou pra conversar ou trabalhar, aprendendo junto, como ele mesmo dizia. E sempre foi extremamente carinhoso e dedicado à sua família, a Elza, a amante e companheira do eterno. Paulo voltou, sem nunca ter deixado o Brasil. Fui vê-lo. Ele chegou, a gente se olhou, abraçou, e foi o bastante”.

O depoimento é da jornalista Ione Cirilo, autora dessa entrevista exclusiva com Paulo Freire para o Folhetim.

